



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

MARIA MARTINS FORMIGA

AS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR
SOBRE O FAZER PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES.

COREMAS - PB
2013

MARIA MARTINS FORMIGA

AS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE O
FAZER PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito para obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Áurea Augusta Rodrigues da
Mata

COREMAS - PB
2013

FICHA CATALOGRÁFICA

F725n Formiga, Maria Martins.

As novas tecnologias e a educação infantil: um olhar sobre o fazer pedagógico dos professores / Maria Martins Formiga. – João Pessoa: UFPB, 2013.

47f.

Orientador: Áurea Augusta Rodrigues da Mata

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Novas tecnologias de comunicação e informação. 3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

MARIA MARTINS FORMIGA

AS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE O
FAZER PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Pedagogia na
Modalidade a Distância promovido pela Universidade Federal da
Paraíba, aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. _____

Prof. Orientador

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. _____

Prof. Convidado

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

COREMAS – PB
2013

À minha adorada mãe,
meu porto seguro e amor maior.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este SONHO, lembro-me de muitas pessoas a quem ressalto reconhecimento, pois, esta conquista concretiza-se com a contribuição de cada uma delas, seja direta ou indiretamente. No decorrer dos dias, vocês colocaram uma pitada de amor e esperança para que neste momento findasse essa etapa tão significativa para mim.

Em primeiro lugar agradeço a Deus, fonte de vida e libertação, que me embebeda todos os dias no seu amor e na sua infinita proteção.

À minha mãe, por ter me proporcionado uma Educação para além de conhecimentos acadêmicos. Pelo amor, dedicação, ensinamentos, pelo apoio incondicional em todos os momentos da minha vida e por me fazer acreditar que tudo é possível, basta perseguir os sonhos.

Aos meus irmãos, Marinaldo, Mailson, e Mailton, que sempre me apoiaram para concluir este curso, e pela dedicação e amor infinitos.

Aos meus sobrinhos queridos, Mariano, Gabriel, Lucas, Guilherme, Diogo e Thaís por existirem, o amo muito.

Ao meu lindo e doce Ricélio, que me acompanhou em algumas etapas dos meus estudos, sempre compreensivo e atencioso.

À minha orientadora Áurea Augusta, que pela sua orientação segura e competente, seu estímulo constante e testemunho de seriedade, permitiram-me concretizar este estudo. Agradeço também pela compreensão de meus limites e ousadias, auxiliando-me com sua imensa sabedoria de forma imprescindível para a elaboração deste trabalho. Foram valiosas suas contribuições para o meu crescimento intelectual e pessoal.

Aos colegas de graduação, que compartilharam alegrias, angústias, conhecimentos, ideias, nas infinitas horas no MODLLE. Foi uma convivência maravilhosa e enriquecedora.

A injustiça não é sentida universalmente da mesma forma. Todos aqueles que tem (posse, dinheiro, acolhimento, família, afeto, etc), não percebem as injustiças da mesma forma como aqueles que não têm. Para aqueles que não têm, as injustiças são concretas e ásperas; já para aqueles que têm, são virtuais e simbólicas.

Eduardo Bonzatto.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objeto de investigação as Novas Tecnologias no âmbito da Educação Infantil. As tecnologias promovem um diálogo permanente entre a criança e o mundo. As linguagens midiáticas são recursos que possibilitam a todos os envolvidos na ação pedagógica uma “explosão” de outros modos de ler por meios de imagens, ícones, textos e hipertextos, vídeos, e animações. Nosso propósito foi analisar o fazer pedagógico desenvolvido pelos professores da Educação Infantil, no que se refere ao uso das novas tecnologias na Educação. Metodologicamente, o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva, focada na abordagem qualitativa, onde os instrumentos utilizados para a coleta de dados foi um questionário misto, com perguntas abertas e fechadas, além de informações observadas/analizadas no Projeto Político Pedagógico da Escola. A pesquisa foi realizada com 04 (quatro) professores da Escola Municipal Maria Marques, localizada no município de São José da Lagoa Tapada - PB. Concluímos que os professores pesquisados consideram de grande importância a utilização desses recursos no desenvolvimento das atividades na educação infantil, pois as aulas tornavam-se mais prazerosas, dinâmicas e diversificadas, criando entre as crianças um ambiente de socialização e bem estar. Apontamos, portanto, que essas ferramentas de informação e de comunicação são pedagogicamente favoráveis para a educação infantil, pois auxiliam no desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Educação infantil. Novas Tecnologias de comunicação e Informação. Aprendizagem.

ABSTRACT

This research was the subject of investigation under New Technologies of Early Childhood Education . Technologies promote an ongoing dialogue between the child and the world . The media languages are resources that enable everyone involved in pedagogical action an "explosion " of other ways of reading by means of images , icons , text and hypertext , videos, and animations . Our purpose was to analyze the pedagogical tasks developed by teachers of early childhood education , with regard to the use of new technologies in education . Methodologically , this study is characterized as a field research , exploratory , descriptive , focused on the qualitative approach , where the instruments used for data collection was a mixed questionnaire with open and closed questions , plus information observed / analyzed in Political Pedagogical Project School . The research was conducted with four (04) of the Municipal School teachers Maria Marques , located in São José da Lagoa Zoo - PB . We conclude that teachers surveyed consider important to use these resources in the development of activities in early childhood education because the classes became more pleasant , dynamic and diverse , creating an environment among children socialization and wellness. We point out , however , that these tools for information and communication are pedagogically favorable for early childhood education , as they help in.

Key-words: Early childhood education. New Technologies of Information and Communication. Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1- TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	13
2- AS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL.	17
2.1 AS NOVAS TECNOLOGIAS E OS DOCUMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS TEÓRICOS, PEDAGÓGICOS E POLÍTICOS.	21
3- PERCURSO METODOLÓGICO	26
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	26
3.2 CENÁRIO DA PESQUISA	27
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA	28
3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
4- AS NOVAS TECNOLOGIAS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES PESQUISADOS.	29
4.1 - AS TIC'S SOBRE A ÓTICA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MARIA MARQUES	34
4.2 - OS PROJETOS EDUCATIVOS E AS NOVAS TECNOLOGIAS: ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
APENDICE	44
ANEXOS	47
ANEXO – Termo de consentimento livre e esclarecido	48

INTRODUÇÃO

O interesse pela presente pesquisa nasceu através da vivência do estágio curricular na disciplina de Estágio Supervisionado V, no semestre 2013.1. O campo para a realização do Estágio foi a Escola Municipal Maria Marques, situada no Município de São José da Lagoa Tapada-PB, realizamos o estágio numa turma de crianças com quatro e seis anos, num total de 22 crianças.

Inicialmente realizei um passeio pelas dependências da escola, pois o projeto a ser desenvolvido necessitava de espaço físico, como também de alguns recursos de apoio para a sua efetivação. Durante esse passeio, notei a presença de muitos equipamentos eletrônicos, tais como TV's, DVD's, aparelhos de som, lousa digital, e um laboratório de informática contendo 22 computadores, todos funcionando com acesso a internet; a ocasião despertou-me o interesse em saber como os professores trabalham aqueles recursos com as crianças da educação infantil.

Partimos da afirmação que as tecnologias promovem um diálogo permanente entre a criança e o mundo, as linguagens midiáticas são recursos que possibilitam a todos os envolvidos na ação pedagógica uma “explosão” de outros modos de ler por meios de imagens, ícones, textos e hipertextos, vídeos, animações, etc. Os recursos e ferramentas apresentados por software, programas e os próprios equipamentos, levam a descobertas das estruturas funcionais para além do simples manuseio, oferecendo novas formas de interação e de comunicação entre adultos e crianças. Também o brincar e a própria função da escrita mediada em diferentes e múltiplos contextos midiáticos possibilitam às crianças condições cada vez mais inovadoras e atuais de aprendizagens, respeitando-as como sujeitos históricos, capazes de pensar e agir de modo criativo, participativo e crítico.

Faz-se necessário, pois, que aconteça não somente uma revolução tecnológica dentro das escolas; mas também, a revolução na capacitação docente, pois o emergente avanço das novas tecnologias é algo ainda a ser aceito e desmistificado para a maioria dos professores. A didática de apenas transferir atividades do quadro-negro para o computador não caracteriza uma aula, como sendo inovadora. O ideal e relevante seria que essa didática fosse repensada em conjunto com os recursos tecnológicos que emergem na modernidade. O filme, a lousa interativa, o computador, etc., perdem a validade se não mantiverem o objetivo principal: Foco na questão pedagógica. Neste sentido o papel do professor é conduzir o aluno, sendo mediador desse processo, de forma que o aluno consiga desenvolver potencialidades,

possibilitados pelos recursos tecnológicos. Nesse sentido, a presença dos recursos tecnológicos nos ambientes de educação infantil: salas de convivência, salas de vídeos, de leitura, laboratórios de informática, brinquedoteca, possibilita a criação de ambientes de aprendizagens colaborativos e de formação das crianças.

Partindo dessa premissa, a presente pesquisa tem como **objetivo geral**, analisar o fazer pedagógico desenvolvido pelos professores da educação infantil da escola Municipal Maria Marques, do município de São José da Lagoa Tapada-PB, no que se refere ao uso das novas tecnologias na Educação.

Afim de melhor atingir o objetivo geral acima apresentado, apontamos os seguintes **objetivos específicos**:

- ✓ Apresentar um breve histórico sobre a introdução das novas tecnologias na educação, especificamente, na educação infantil;
- ✓ Verificar nos RCNEI se o mesmo trata das novas tecnologias na Educação, bem como o PPP da escola;
- ✓ Identificar se, e de que forma, as novas tecnologias estão incluídas no processo de ensino aprendizagem na educação infantil na escola Municipal Maria Marques.

Para a construção do estudo e consecução dos objetivos apresentados, buscou-se refletir sobre o uso das novas Tecnologias na prática pedagógica da educação infantil, a partir do diálogo com alguns teóricos que discutem esta temática, tais como, Moran(2007), Pacheco (2009), Mészáros (2005), Libâneo (2003), Chaves (1987) e Warschauer (2006). O aporte teórico oportunizou o aprofundamento da discussão sobre o tema, e a construção de novos entendimentos a respeito da problemática.

Metodologicamente, a presente pesquisa foi desenvolvida a partir da abordagem qualitativa, de caráter exploratório, o que possibilitou uma análise criteriosa dos dados referentes à problemática principal levantada para este estudo. O instrumento utilizado como suporte para a coleta de dados foi o questionário. Para a construção do itinerário metodológico utilizou-se como principais suportes teóricos as orientações de Minayo (1999), Marconi e Lakatos (2002) e Nascimento (2006), auxiliando na definição dos critérios de coleta e análise dos dados da pesquisa. O estudo teve como campo investigativo a Escola Municipal Maria Marques, localizada na cidade de São José da Lagoa Tapada-PB. A citada unidade de educação infantil conta com um número total de 08 (oito) professores e destes, 04 (quatro) participaram como sujeitos desta pesquisa.

Para exposição de nossa pesquisa, organizamos o presente trabalho em quatro capítulos e as considerações finais. O capítulo 1, intitulado “Trajetória da Educação Infantil no Brasil”, contextualiza a temática a partir de uma visão histórica dessa modalidade de ensino no Brasil e apresenta o conceito de educação infantil como construção histórica que, ainda na contemporaneidade, desafia o fazer pedagógico dos professores atuantes nessa etapa da educação básica.

O capítulo 2 traz o tema: “Breve histórico sobre a introdução das novas tecnologias na educação Infantil.”, apresentando a relação entre as Novas Tecnologias e a Educação Infantil. A partir deste tema discute-se sobre como acontece o trabalho efetivo dos professores frente ao uso das novas tecnologias aplicadas em sala de aula com as crianças, de forma que sua utilização esteja alinhado com as propostas descritas nos documentos legais, que tratam sobre a Educação Infantil, e também com a proposta pedagógica da escola, promovendo assim a construção da aprendizagem.

No capítulo 3, é apresentado o percurso metodológico, desenvolvido na construção deste trabalho investigativo. Descreve-se, brevemente, a pesquisa, o seu universo e amostra, além do detalhamento do instrumento de coletas e categorias utilizadas para análise dos dados.

No capítulo 4, nos propomos a analisar e discutir os dados coletados, apresentando inicialmente os resultados e em seguida, verifica-se a percepção do uso das novas ferramentas tecnológicas e a prática pedagógica dos professores pesquisados, contextualizando teoria e prática.

Por fim, nas Considerações Finais são apresentados alguns elementos destacados como importantes descobertas acerca da temática pesquisada e que podem servir de contribuições no exercício de um novo olhar sobre a prática pedagógica na Educação Infantil.

1- TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A educação da criança esteve durante muitos séculos sobre o pensamento de que era responsabilidade exclusiva da família. Era dada a mulher, a incumbência de cuidar dos filhos, essa visão se sustentava na ideia de que é no convívio com os adultos e com outras crianças que se participava das tradições e aprendia as normas e regras da sua cultura.

O modelo de produção baseado no capitalismo desencadeou novos modelos de organização social, afetando inclusive as atitudes da família com relação a cuidar e educar seus filhos. Nesse cenário, a mulher passa a vender sua força de trabalho, ingressando no mercado produtivo, e necessitando de ambientes que assumam a responsabilidade de cuidar dos filhos. Em vista disso, as crianças são levadas para as creches, escolas maternais e jardins de infância, que outrora tinham caráter assistencialista e agora voltava suas ações para a guarda, a higiene, a alimentação e os cuidados físicos das crianças. Eram lá que as crianças eram cuidadas enquanto suas mães executavam suas outras tarefas.

De acordo com Kramer (2006) de 1922 até meados de 1970, as instituições de Educação Infantil pouco se expandiram, embora, tenham sido assistidas por diferentes órgãos de atendimento à criança, vinculados aos Ministérios da Saúde, da Justiça e Negócios Interiores, da Previdência e Assistência Social e por último, ao Ministério da Educação e Cultura. Isso evidencia que as políticas públicas voltadas para o atendimento à criança não estavam focadas na realidade das crianças, ou seja, não tinha como foco central a necessidade específica das crianças, Pois, ora elas eram atendidas como sujeito que necessitava suprir as carências nutricionais, ora como sujeito necessitado de proteção, assistência social e educacional.

Nesse prisma de discussão, o referido autor pontua que ao longo de décadas, diferentes formas de arranjos foram se constituindo para atender às crianças das classes menos favorecidas. As casas de Misericórdias, que se dedicavam ao atendimento infantil, foram uma das instituições presentes no Brasil que perdurou por longa data tendo se iniciado antes da criação das Creches, foram as Casas de Misericórdia que recebiam e cuidavam das crianças abandonadas pelas mães ou qualquer outra pessoa da família. A mesma autora evidencia que no final do século XIX, período marcado pela abolição da escravatura, pela migração para as grandes cidades e pelo início da República, houve iniciativas isoladas de proteção à infância, no sentido de combater os altos índices de mortalidade infantil.

Nesse contexto, Kramer (2006) ressalta ainda, que um número significativo de creches foi criado, não pelo poder público, mas por organizações filantrópicas, que com baixos investimentos desenvolviam ações voltadas para o atendimento às crianças pobres, filhas de mães trabalhadoras que não tinham onde deixar seus filhos. As creches e jardins de infância foram implantados no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, sustentadas pelos paradigmas médico-higienista e religioso que tinham a finalidade de combater a mortalidade infantil, tanto em âmbito familiar quanto nas instituições de atendimento às crianças.

No Brasil, as Creches foram criadas exclusivamente com caráter assistencialista, sem levar em consideração o caráter pedagógico atribuído a essas instituições nos países europeus e norte-americanos. Nesse sentido Didonet (2001, p. 13) esclarece que:

Enquanto as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche.

O processo de industrialização no país, a inserção da mão-de-obra feminina no mercado de trabalho, os movimentos operários e outras formas de organizações sociais, despertaram novas concepções sobre os modos de organização nos centros urbanos, o que desencadeou as reivindicações por melhores condições de trabalho, e também pela criação de instituições de educação e cuidados para com as crianças filhos da classe trabalhadora.

Para Oliveira (1992) os movimentos operários e sociais impulsionaram os donos de fábricas a concederem novos benefícios sociais aos trabalhadores, embora procurassem controlar o comportamento operário dentro e fora das fábricas. Para tanto, criaram as Vilas Operárias, Clubes Esportivos, Creches e Escolas Maternais para os filhos dos operários; com isso, os empresários procuravam proporcionar maior satisfação às mães trabalhadoras, acreditando que elas produziam melhor, vendo seus filhos assistidos em Creches, Escolas Maternais e Jardins de Infância.

Em meio às discussões, Haddad (1993) confirma que os movimentos feministas tiveram papel relevante, uma vez que, conseguiram modificar o quadro de atendimento às crianças pequenas. Foi a partir de então, que o poder público começa a expandir e manter um maior número de instituições de Educação Infantil, assegurando a todas as mulheres atendimento a seus filhos em Creches e pré-escolas; independente de suas necessidades de trabalho e condição econômica.

Diante das discussões a cerca da atenção das crianças dentro das classes menos favorecidas, Kramer (2006) ressalta que o discurso do poder público, parte de uma concepção de infância, que reconhece esse período da vida da criança de maneira padronizada e homogênea, com a ideia de que as crianças vindas de segmentos sociais dominados são “[...]”

carentes, deficientes e inferiores [...] ao padrão estabelecido; [faltando] a essas crianças privadas culturalmente, determinados atributos ou conteúdos que deveriam ser nelas inculcidos” (p. 24).

Com o propósito de sanar o déficit de saúde e nutrição, englobando ainda outras categorias deficientes, tais como as escolares, são ofertadas variadas propostas de forma a compensar e preencher lacunas marcadas por tais carências. Nessa perspectiva, a pré-escola funcionaria, segundo a autora acima citada, como mola propulsora da mudança social, uma vez que, possibilitaria a democratização das oportunidades educacionais, acrescentado ainda que:

A proposta que ressurgiu, de elaborar programas de educação pré-escolar a fim de transformar a sociedade no futuro é uma forma de culpar o passado pela situação de hoje e de focalizar no futuro quaisquer possibilidades de mudança. Fica-se, assim, isento de realizar no presente ações ou transformações significativas que visem a atender às necessidades sociais atuais (KRAMER, 2006, p.29-30).

Diante desse contexto, podemos identificar que existe uma relação direta entre as mudanças no fazer pedagógico com as mudanças sociais, como também entre a criação da pré-escola com a solução dos problemas sociais, econômicos e raciais. A literatura aponta que até o final dos anos 70, pouco se fez em favor da garantia da oferta de Educação Infantil (Creches e pré-escolas); já na década de 80, diferentes forças de iniciativa civil e organizações não governamentais se uniram em prol da garantia do direito da criança a uma educação de qualidade desde o nascimento.

Tal direito foi assegurado a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 208, inciso IV, assegura que “[...] O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de Creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 2004, p.122). A partir de então, as Creches, anteriormente vinculadas à área de assistência social, passaram a ser de responsabilidade da educação e novos rumos foram dados a essas instituições que a partir de então começam tanto a cuidar das crianças quanto a desenvolver atividades educativas. Mesma proposição é atribuída ao atendimento das crianças em idade pré-escolar, haja vista, ser reconhecida como etapa fundamental de escolarização e aquisição de conhecimentos prévios para o ingresso nos demais níveis de ensino.

Após a criança ser reconhecida como cidadão de direitos pela Constituição Federal de 1988, surge outras legislações que complementam e asseguram os direitos das crianças de 0 a

6 anos de idade, dentre elas podemos citar: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei 8.069/90, que reforça alguns preceitos já determinados pela Constituição de 1988, como a proteção integral de crianças e adolescentes e a prioridade na formulação de políticas públicas, na destinação de recursos da União e no atendimento de serviços públicos. A lei considera crianças os que têm até doze anos de idade; a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) – Lei 9.394/96 reconhece a educação infantil, como primeira etapa da educação básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

2- AS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL.

Vivemos hoje, momentos de grandes evoluções e transformações na sociedade ao qual estamos inseridas, são avanços de ordem política, econômica, social, e principalmente tecnológica. As tecnologias digitais vem mudando significativamente a sociedade. Ao tempo em que vivenciamos essas transformações cada vez mais crescente, nos é exigido conhecimentos e capacidades que permitam o individuo interagir com o mundo. Afirma Moran (2007, p167) que:

Quanto mais avançadas às tecnologias, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, competentes, éticas. São muitas informações, visões, novidades. A sociedade torna-se cada vez mais complexa, pluralista e exige pessoas abertas, criativas, inovadoras, confiáveis.

Como as ações educacionais voltadas para a Educação infantil idealizam o desenvolvimento da criança em seu aspecto físico, social, e cognitivo, o uso de tecnologias neste nível de ensino deve ser entendido como um convite as escolas a uma reflexão sobre as novas formas de construção do conhecimento, desenvolvimento de habilidades, múltiplas linguagens e processos de constituição de identidade, sobre a cultura da infância e o brincar, pois a criança é um ser produtor de cultura, sendo assim, a ela não deve ser negado o acesso às inúmeras possibilidades de expressão das diferentes linguagens presentes no universo midiático.

Construir situações de aprendizagem utilizando os recursos digitais, como o computador, câmeras e filmadoras digitais, gravadores de som, CD, projetor multimídia, e outros, é oferecer às crianças experiências por meio do lúdico que desperta curiosidade e novas formas de aprender. As discussões sobre os benefícios que as novas tecnologias exercem

na sociedade atual já não possui as mesmas características de outras décadas, com o passar dos anos, e frente ao grande progresso evolutivo que deu as tecnologias na vida das pessoas, tudo começa a ganhar novos rumos, novas ideias, novas adaptações. O espanto e curiosidade foram cedendo espaço a novas atitudes de experimentação e observação direta dos fenômenos apresentados pela televisão, DVD, computadores, *notebook*, celulares, *tablets* entre outros.

Desse modo, percebemos a necessidade de espaços colaborativos na Escola de educação infantil, relacionada ao universo infantil, para promover a participação efetiva das crianças, além de contribuir para a formação educativa de uma nova geração da infância, que está familiarizada com o cenário de tecnologias inteligentes e busca se aventurar em um mundo sem fronteiras.

Para Pacheco (2009),

[...] conhecer a criança é pensá-la não apenas numa perspectiva evolutiva e etária. Conhecer a criança é pensá-la como um ser social determinado historicamente. Conhecer a criança é pensá-la interagindo dinamicamente, influenciando e sendo influenciada. Conhecer a criança é pensá-la como um ser de relações que ocorrem na família, na sociedade na comunidade. É conhecê-la em casa, na escola, na igreja, na rua, no clube, em grupos sociais, nas “peladas”, enfim, em todas as suas atividades (p. 32, grifo do autor).

As indústrias percebendo sua vendagem passaram a investir cada vez mais em brinquedos tecnológicos. Passando a ser objeto de desejo, um exemplo clássico seria a boneca Barbie, com preços altos e por isso, poucas crianças têm acesso a esse tipo de brinquedo.

Massificação e solidão são características da globalização da indústria cultural. A mídia modela as posturas e cria necessidades levando ao consumo supérfluo. Isso é feito não só por meio de estratégias de publicidade e marketing, como também por meio de estratégias sublimares que desfilam diariamente em todos os gêneros televisivos. (PACHECO, 2009, p. 30).

As crianças já são induzidas ao pensamento consumista desde muito cedo, por intermédio de equipamentos caros que são apresentados pela televisão e por outros meios de comunicação, como a internet - recursos tecnológicos cada vez mais presentes na infância da maioria das crianças. Estes por sua vez, caracterizam como fortes indutores de alienação e conformismo, haja vista, serem justamente tecnologias que algumas crianças possuem acesso.

Conforme Mészáros (2005, p.61) “desde o início o papel da educação tem importância vital para romper com a internalização predominante [...]” cabe à escola, principalmente as

instituições de educação infantil utilizar essas tecnologias de maneira a contribuir com o pleno desenvolvimento.

Pelo enunciado do autor, depreende-se que o professor precisa alinhar o uso dos recursos tecnológicos à realidade das crianças, de forma que estas desenvolvam habilidades tanto quanto desenvolveriam com o uso do livro didático.

[...] as mídias apresentam-se, pedagogicamente, sob três formas: como conteúdo escolar integrante das várias disciplinas do currículo, portanto, portadoras de informação, ideais, emoções, valores; como competências e atitudes profissionais; e como meios tecnológicos de comunicação humana (visuais, cênicos, verbais, sonoros, audiovisuais) dirigida para ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender, implicando, portanto, efeitos didáticos como: desenvolvimento de pensamento autônomo, estratégias cognitivas, autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem, facilidade de análise e resolução de problemas, etc. (LIBÂNEO, 2003, p. 70).

A educação infantil tem uma grande relevância na vida social do sujeito; é o primeiro pilar de sustentação para sua formação, portanto, construir esse pilar, incluindo a criança nessa atualidade tecnologicamente cultural, é oferecer meios para minimizar a exclusão social, principalmente agora, na contemporaneidade, quando a globalização se faz presente com tanta força. É preciso incluir crianças e jovens no processo tecnológico. Essa proposta acena para questões emergentes que irão gerar oportunidades e transformações, ao passo que uma criança conheça e utilize a informação digitalizada, para a sucessão de um aprender mais eficiente e coeso, o que, certamente, abrirá portas com uma nova linguagem gerada das tecnologias.

É fundamental compreender que “a capacidade de acessar, adaptar e criar novo conhecimento, por meio do uso da nova tecnologia de informação e comunicação, é decisivo para a inclusão social na época atual” (WARSCHAUER, 2006, p. 25). E partir da premissa de que o processo de alfabetização deve ir além da decodificação de palavras, que é preciso ler, escrever, desenvolver potencialidades e incluir digitalmente, com significado e igualdade, no que diz respeito ao sentido da melhoria da qualidade de vida.

Frente à nova geração proveniente dos avanços tecnológicos, os profissionais da educação devem ter em mente que a sala de aula não é espaço apenas para se trabalhar com a lousa e os livros, passando assim a usar a tecnologia para transmitir conhecimentos aos alunos, e isso deve acontecer desde criança, ou seja, no ensino infantil, usando recursos de

mídia, como historinhas e vídeos infantis para ter a atenção das crianças e fazer com que elas tenham interesse em entender a informação que está sendo passada.

O contato direto com esses instrumentos, mesmo que não seja permanente, desencadeiam na criança novos hábitos, atitudes, e habilidades, que a tornam parte de uma nova modernidade. A modernidade tecnológica. Baseado neste contexto a escola, sendo o principal espaço formativo onde se desenvolve a aprendizagem, precisa e deve se utilizar dos novos recursos que adentram as salas de aula, e o trabalho com esses recursos deve se preocupar essencialmente com a realidade das crianças, pois é um processo de aprendizagem que respeita o meio em que ela vive.

Diante disso as escolas têm a função de apresentar os recursos tecnológicos as crianças, desmitificá-los, mostrando seus potenciais e suas limitações, ensinando as crianças a utilizá-los e “dominá-los”. A escola precisa está preparada para receber esse aluno “moderno” e atualizado, e o trabalho com as novas tecnologias, só vem crescer múltiplas linguagens e processos de constituição de identidade para a criança. Não podemos, porém, achar que a entrada desses recursos tecnológicos no âmbito das escolas, caracteriza por si só uma instituição inovadora.

Os recursos tecnológicos despertam nos pequenos, algo que o livro didático e as aulas expositivas não conseguem sozinho. O “novo” é atraído por eles de modo veloz e atraente, nesse caminho Chaves confirma:

O computador introduz um elemento motivacional indiscutível e muito positivo que nem mesmo os maiores críticos do uso dos recursos computacionais ousam negar esse fato (Chaves, 1987, p. 25).

Desta forma, esses instrumentos pedagógicos mostram indícios de que pode ser significativo para a criança, algumas delas inclusive, já se encontram familiarizadas com esses aparatos tecnológicos. É preciso, pois, que o sistema educacional aceite a ideia de está recebendo um estudante com outro tipo de pensamento e ações, e que as dificuldades enfrentadas, quando o assunto for o uso desses instrumentos na educação infantil, sejam amenizadas e que a formação de professores para o uso desse recurso seja mais qualificada com o objetivo de avançar para a construção de uma sociedade de fato democrática em sua essência.

2.1 AS NOVAS TECNOLOGIAS E OS DOCUMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS TEÓRICOS, PEDAGÓGICOS E POLÍTICOS.

Pesquisando o conceito de Projeto Político-Pedagógico (PPP), encontramos em Vasconcelos (2004a, p.169) a seguinte explicação:

É o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação.

Nesse sentido o PPP é um documento constituído de procedimentos que facilita e organiza as atividades a serem executadas, podendo ser caracterizado como mediador de decisões e um guia para a comunidade escolar, permitindo à escola rever a sua intencionalidade e sua história. O projeto político pedagógico direciona as atividades da escola com base na sua realidade atual.

A importância de a escola construir este documento é reconhecida pela legislação. Assim, o Projeto Político-Pedagógico, em âmbito federal, é citado pela Lei de Diretrizes e Bases, Lei 9396/98 (BRASIL, 1998) que assim descreve: “Os estabelecimentos de ensino respeitando as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”.

Para que a elaboração e execução das atividades do projeto político pedagógico aconteçam efetivamente, todos os envolvidos na sua implementação devem estar cientes do seu compromisso, acreditando na importância e nos resultados do projeto, para não ser apenas um documento nele mesmo, e sim, utilizado como norteador para um trabalho pedagógico desenvolvido coerentemente constituindo teoria e prática. Segundo Vasconcelos (2004, p. 47), “não compete à equipe diretiva assumir o papel de guardião do projeto e em especial do cumprimento da programação. Isto é tarefa de todos”.

Diante do que foi expresso, e baseado no que preconiza a LDB Lei 9396/96, a escola Municipal Maria Marques fundada no ano de 2009, só veio se preocupar com a implantação do projeto político pedagógico no ano de 2010, e sendo construído a partir da realidade da escola, o mesmo sofreu adaptações ao longo desses anos, pois de 2011 à 2013, a escola recebeu 11 alunos com necessidades educacionais especiais, desencadeando assim, novas

formas de pensar o Currículo e as estratégias implementadas de forma a incluir esses novos alunos. O projeto foi criado pelo diretor e atualmente professor da escola, Antônio Luiz Alves Melo; o mesmo contou com a colaboração de 17 docentes da escola. Apesar do convite para a construção ter se estendido a pais e a demais membros da comunidade, os mesmos não compareceram. Com as devidas alterações/modificação às novas realidades, alguns pais já passaram a participar de maneira ativa e contributiva. A escola tem visto no Projeto Político Pedagógico uma ferramenta de planejamento e avaliação que todos os membros das equipes gestora e pedagógica devem consultar a cada tomada de decisão.

O PPP da referida escola tem como missão: “Oferecer uma Educação pautada em valores éticos, formando cidadãos conscientes de seus direitos e deveres (PPP, p. 5)”. No Capítulo III dedicado ao Currículo da Educação Infantil o Projeto Político da escola apresenta ações e projetos que incluem o uso dos recursos tecnológicos. Isso mostra a sintonia que o PPP apresenta em relação ao Plano Nacional de Educação, que assim afirma:

Selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacional para alfabetização de crianças, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas. (Estratégia 5.3, meta 4).

Sendo a Educação infantil a primeira etapa da Educação Básica, infere-se que os usos dos vários dispositivos eletrônicos podem e devem ser instrumentos de uso dos docentes em suas atividades, desde que o uso desse equipamentos esteja voltados para a realidade das crianças, pois nesta fase não pode ser negado as crianças às inúmeras possibilidades de expressão das diferentes linguagens presentes no universo midiático.

Nesta linha de pensamento o Referencial Curricular para a Educação Infantil criado no ano de 1998 com o objetivo de “Apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos a infância, são reconhecidos.” (BRASIL, 1988, p3, v.1), e ainda dividido em três volumes: Formação Pessoal e social e conhecimento de mundo, Identidade e autonomia, e eixos Temáticos (matemática, Música, Movimento, Artes Visuais, Linguagem Oral e escrita, natureza e Sociedade, sugere em seu Volume 3, “conhecimento de mundo”, o uso do computador como recurso material nas praticas de Educação Infantil como meio de garantir acesso a materiais diversos que contribuam para a formação da criança e para a elaboração do conhecimento de mundo.

O Plano Nacional de Educação (2011-2020) ainda preconiza:

Universalizar o acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade e aumentar a relação computadores/estudante nas escolas da rede pública de Educação básica, promovendo a utilização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação. (Estratégia 2.11, meta 2).

Assim, a presença de tecnologias no ambiente educacional infantil entendida como meio, como linguagem, permite as crianças desfrutarem “no aqui e agora” os processos de criação, descoberta e comunicação inerentes a uma participação ativa na construção do conhecimento e na produção da cultura.

A Escola Maria Marques tem se preocupado no sentido de inserir as tecnologias emergentes dentro das escolas, e tem deixado impresso em seu projeto Pedagógico Anual:

Utilizar as diferentes linguagens-verbal, matemática, gráfica e corporal com o meio de produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos. (Projeto Político Pedagógico, 2010, p. 87)

Pode-se afirmar, pelos registros extraídos do documento que a unidade escolar tem, a intenção, no processo da alfabetização, de propiciar o amplo acesso e inclusão ao letramento digital. Pode-se inferir que, dentre os conhecimentos e habilidades que a escola anuncia garantir aos alunos, está a apropriação dos conhecimentos tecnológicos.

Sendo assim o Projeto da escola tem procurado disponibilizar ambiente interativo e problematizador aberto as explorações infantis por meio da visualização de vídeos educativos, integrando o uso das Tic's por meio da TV. Assim expressa o documento:

A criança por meio do desenho se expressa, cria constrói, estabelece relações com o outro e com o mundo à sua volta. Visualizar imagens por meio da TV a criança estabelece relação com imagens com fotos, obras de artes, imagens folclóricas, imagens paisagísticas, ou seja, dependendo do desenho, abre-se um leque de opções.(PPP, 2010, p. 89).

Partindo desta reflexão, a Escola Maria Marques traz em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) a discussão acerca do uso das tecnologias da informação e da comunicação como instrumentos de mediação e objeto de pesquisa, conforme prescreve o documento:

Na escola, as linguagens e as tecnologias constituem-se também em importantes instrumentos de mediação e objetos de pesquisa, investigação e conhecimento. Dessa forma, o ambiente escolar movimenta-se para se adequar às inovações tecnológicas e às múltiplas linguagens,

potencializando a construção mediada de conhecimentos e saberes (PPP, 2010, p. 87).

A escola objeto de estudo com o projeto intitulado “A dança que encanta” traz dentro do seu projeto Político pedagógico a importância de se trabalhar a dança com as crianças, filmando-as no momento da dança, significando novos olhares ao grupo e a si mesmo. Para isso a escola “utiliza vídeos, DVD para apresentar as crianças antes do início da atividade, espetáculos de dança, balé, danças folclóricas que possibilitaram a elas conhecer a dança como manifestação coletiva” (PPP, p. 88). Paralelo a esse pensamento. O RCNEI descreve:

O aluno deve observar e apreciar as atividades de dança realizada por outros colegas (colegas e adultos) para desenvolver seu olhar, fruição, sensibilidade, e capacidade analítica, estabelecendo opiniões próprias. Esta é também uma maneira de o aluno compreender e incorporar a diversidade de expressões, de reconhecer individualidades e qualidades estéticas. Tal função enriquecerá sua própria criação em dança.

Dentro do PPP da escola ainda existe o projeto “A música nossa de cada dia” utilizando o DVD e o Karaokê a escola incorpora a música como parte integrante da atividade midiática, um dos objetivos do projeto, que está inserido dentro do PPP da escola é: Contribuir para boas oportunidades de desinibição, de desenvolvimento da linguagem oral e para ampliação do seu repertório. O RCNEI deixa impresso a importância da música dentro do currículo de educação infantil, mencionando:

Cantar e ouvir músicas podem ocorrer com frequência e de forma permanente nas instituições. As atividades que buscam valorizar a linguagem musical e que destacam sua autonomia, valor expressivo e cultural (jogos de improvisação, interpretação e composição) podem ser realizadas duas ou três vezes por semana, em períodos curtos de até vinte ou trinta minutos, para as crianças maiores. (1997. V.1 – 3 p 58)

Sabemos que as mudanças acontecem todos os dias na sociedade, inclusive, as formas de aprender e de ensinar. Para fazer o uso das novas tecnologias é preciso que o professor seja preparado para poder realizar a tarefa docente com autonomia, para isso é necessário a aquisição de novas habilidades e de uma nova consciência.

Diante da importância do papel do professor no processo de informatização do ensino para a autonomia, sujeito de transformação uma vez que sua palavra reveste-se de importância sem igual, pois ele, embora não seja o único, é o principal direcionador do processo de ensino, não na perspectiva de escola tradicional que centraliza tudo na sua figura, mas na compreensão de que ele dispõe dos conhecimentos sistematizados e pode, dessa maneira,

contribuir para que o aluno domine os conteúdos indispensáveis à conquista de sua cidadania. (LIBÂNEO, 1986 *apud* OLIVEIRA, 2002).

No mundo moderno, as crianças já crescem tendo acesso a tecnologias emergentes, em suas casas, escolas e outros. Com isso, o professor deve se preparar tendo disponibilidade para trabalhar com os novos recursos, preparando aulas, não consultando apenas livros didáticos, mas também fazendo o uso de recursos midiáticos, pesquisando fontes como: artigos, entrevistas, jogos educativos, reportagens, entre outros.

Para situar a discussão proposta, o Projeto Político Pedagógico tratou de evidenciar em seu capítulo IV a importância da formação de professores para o uso das ferramentas tecnológicas em sala de aula e outros espaços destinados as crianças, deixando claro que:

É papel da escola instruir professores para alinhar conhecimento com uso dos recursos tecnológicos, sejam rádios, celulares, computadores, televisão, DVD etc, é preciso saber como trabalhar, como utilizar, para assim, poder avaliar (PPP, p. 90)

Baseado neste pensamento, afirma Moraes (2000, p. 38):

Não basta apenas levar os modernos equipamentos para a escola, como querem algumas propostas oficiais. Não é suficiente adquirir televisões, videocassetes, computadores, sem que haja uma mudança básica na postura do educador, pois isso reduzirá as tecnologias a simples meios de informação.

Incorporando as novas tecnologias em suas aulas, o professor torna o processo ensino-aprendizagem mais interessante para as “crianças da cybercultura”. Assim, a ele cabe fazer o uso dessas tecnologias a seu favor, na construção do conhecimento e, sobretudo, estando preparado para atender as necessidades dessa nova geração.

Não há dúvidas quanto à importância da redefinição do papel do professor, bem como de sua formação, porém, o projeto político em questão não descreve como pode ou como seria esta formação, apenas descreve brevemente que a formação precisa acontecer no âmbito da escola, ou em outros espaços educativos.

É papel da escola proporcionar aos docentes espaços de novas aprendizagens, no âmbito da escola, ou em outros locais, que tratem exclusivamente sobre da formação para gerenciar o uso dos recursos tecnológicos emergentes(PPP, 91).

Referindo-se a formação dos docentes para o uso dos recursos tecnológicos, percebe-se que com uma formação bem definida ou não o desafio para o professor esta lançado, diante de uma nova realidade. Novas competências serão necessárias. A prática educativa esta

mudando e esta deve acompanhar estas mudanças. Mudanças essas que dependem de vários fatores, dentre eles estão à necessidade de termos professores intelectual e emocionalmente maduros, curiosos, entusiasmados, motivados e abertos ao diálogo, além de uma equipe pedagógico-administrativo formada por profissionais dispostos, que compreendam todas as dimensões que envolvem o processo pedagógico e inclusive de alunos curiosos e motivados que facilitem o processo de aprendizagem ajudando o professor a desenvolver suas melhores qualidades. Com as novas tecnologias presentes no cotidiano dessa geração da infância, observa-se uma alteração nos valores e costumes, construindo assim o que Capparelli (2002) denomina de cibercultura infantil.

Compartilhamos igualmente a ideia da construção e reconstrução da cultura infantil bem como da própria infância, na medida em que essas construções e reconstruções se baseiam em tecnologias originadas na cultura, conformadas por ela, e que, por sua vez, ajudam a criar novas situações sociais e culturais para essa mesma infância. (CAPPARELLI, 2002, p.131)

Em outras palavras, pode-se dizer que a mudança e a aprendizagem de novas habilidades são características imanentes ao ser humano e, nesse sentido, a tecnologia apresenta-se, no ambiente escolar, como esse novo desafio, essa nova forma de aprender e de ensinar.

3- PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização de uma pesquisa de campo, precisamos primeiramente conhecer o objeto que desejamos estudar, definirmos quais os sujeitos que serão pesquisados, além da escolha dos instrumentos que serão utilizados na coleta de dados e dos aportes teóricos que sustentam às discussões. Portanto, procuramos por meio desse estudo apresentar ao leitor alguns pontos relevantes que caracterizam o nosso estudo.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Levando em consideração os diversos fatores que caracterizam o objeto a ser estudado, o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva, focada na abordagem qualitativa, onde os instrumentos utilizados para a coleta de dados contou com a aplicação de um questionário misto, com perguntas abertas e fechadas, além de informações observadas/analísadas no Projeto Político Pedagógico da Escola.

Segundo Gonçalves (2001, p.67), pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada.

De acordo com Nascimento (2002), a pesquisa exploratória tem como objetivo permitir um aprofundamento maior sobre o tema ou questões com as quais o pesquisador não esteja ainda muito familiarizado ou que disponha de poucas informações. Em relação à pesquisa descritiva, Moreira (2006) afirma que o valor dessa baseia-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos por meio da observação objetiva, da análise e da descrição.

Para definirmos a abordagem qualitativa, buscamos referência em Minayo (2006), a referida autora descreve a abordagem qualitativa como uma atividade da ciência que visa a construção da realidade, mas que se preocupa fundamentalmente com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, trabalha com o universo de crenças, valores, significados e outros construtos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

3.2 CENÁRIO DA PESQUISA

O Município de São José da Lagoa Tapada-PB possui um total de 10 instituições escolares, distribuídas na zona urbana e rural. Desse total, apenas 02 oferecem Educação Infantil, e dentre elas foi escolhida para a realização desta pesquisa a Escola Municipal Maria Marques, por ser a escola onde realizei as atividades da disciplina Estágio Supervisionado V, componente curricular do curso de Pedagogia. A referida escola foi fundada no ano de 1993, e após alguns anos, passou por algumas reformas, haja vista, as adaptações necessárias proposta pelos Referenciais Curriculares da Educação Infantil para atendimento aos educandos. A escola funciona no período manhã e tarde, atualmente conta com 7 turmas e 159 crianças regularmente matriculadas.

No turno da manhã são atendidas 89 crianças, em um total de 4 turmas, contendo em média 22 alunos por turma, já no período da tarde é freqüentada por 70 crianças distribuídas em 3 turmas, contendo 2 turmas com 23 alunos e 1 com 24. O número maior de crianças está centrado no período da manhã em virtude de essas serem originárias da zona rural e este ser o horário em que os pais estão devolvendo atividades nas lavouras, e os filhos estando na escola, os pais ficam “despreocupados”. (O projeto político pedagógico da escola se preocupa com este item).

A escola apresenta sua estrutura física não muito definida, ou seja, suas dependências ainda precisam ser melhoradas, no sentido de atender as crianças em todos os seus aspectos, como por exemplo, ampliação de espaços mais agradáveis de socialização, segundo o diretor escolar em 2015 possivelmente a escola contará com uma pequena quadra de esporte e uma pequena piscina para atividade esportivas dos educandos.

Atualmente as dependências da escola contam com oito salas de aulas, sala de reuniões, onde acontece os encontros pedagógicos, a sala da diretoria, 1 sala de professor, refeitório, 1 sala contendo recursos de uso didático pedagógico, como TV, micro system, retroprojeto, 2 mimeógrafo, 1 impressora, e DVD, 1 laboratório de informática, cantinho de leitura, onde não foi possível descrever a quantidade de livros, um salão recreativo, onde as crianças ficam nos intervalos das aulas. Para este ambiente está sendo implementando um projeto com o intuito de construir uma pequena pracinha onde as crianças sintam-se mais acolhidas e socializadas, o projeto é de autoria das professoras de educação física e biologia, a data para a sua execução é em 2015.

Os recursos humanos da escola são distribuídos da seguinte forma: um diretor e um vice-diretor, dois auxiliares de secretaria, um orientador educacional com formação em letras, quinze professores com formação em Pedagogia e outras áreas, sendo sete professores auxiliares, dois vigias cobrindo os dois turnos e se alternando durante a noite, e duas merendeiras.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Para participar deste estudo, foram selecionados quatro professores que lecionam no período da manhã na referida escola. Três do sexo feminino e um do masculino. Ambos atuam na escola há mais de 12 anos. Dois deles possui formação em Pedagogia com especialização em psicopedagogia, sendo os outros dois graduados em pedagogia, com habilitação em didática na educação infantil e políticas públicas, respectivamente.

A escolha de um trabalho por meio de uma amostragem vem facilitar o processo de investigação do objeto investigado que nas palavras de Lakatos e Marconi (1991, p. 223) significa dizer que: a amostragem é, portanto escolher uma parte (amostra), de tal forma que ela seja a mais representativa possível do todo e, a partir dos resultados obtidos, relativos a essa parte, pode-se inferir, o mais legitimamente possível, os resultados da população total se esta fosse verificada.

3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os passos iniciais para a realização desta pesquisa foi uma visita pelas dependências da escola, com o propósito de conhecer toda a equipe e a estrutura física da mesma. Na ocasião falei sobre o motivo que me trazia ali e fiz uma pequena apresentação do objeto a ser estudado. Deixando em anexo aos documentos da instituição, os termos de compromisso que me permitia fazer os estudos necessários, o diretor me apresentou toda a equipe e mostrou-se solícito durante toda a pesquisa.

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. Inicialmente com um levantamento bibliográfico e uma busca nos documentos da referida escola para responder aos objetivos do estudo, como dados sobre a estrutura curricular, descrição e fundamentação sociocultural do projeto político pedagógico da escola, número de equipamentos eletrônicos que a escola dispõe, bem como a formação dos docentes por área de conhecimento. Em seguida, para coletar as informações necessárias à pesquisa de campo, foi utilizado um questionário misto, contendo perguntas fechadas e abertas, como propósito de levantar dados e informações sobre a prática pedagógica das professoras sobre o uso dos recursos tecnológicos no âmbito da Educação infantil. Para Gil (2002,p. 114), questionário é um conjunto de questões que são respondidas pelo sujeito pesquisado. Esse tipo de procedimento pode mesclar entre questões com alternativas e respostas a serem respondidas (fechadas) como também questões de livre resposta(abertas).

4- AS NOVAS TECNOLOGIAS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES PESQUISADOS.

A prática pedagógica escolar se constitui como o fio condutor do cotidiano, englobando todas as rotinas e momentos que compõe o fazer diário das instituições de educação infantil. O trabalho exercido pelos professores é revestido por um conjunto de fatores e percepções que pressupõe intencionalidade em todos os seus momentos, sendo assim, se exige que esse trabalho seja conduzido de forma a proporcionar às crianças momentos significativos que levem em consideração a sua realidade sociocultural.

Das primeiras informações do questionário aplicado em campo, foram obtidos dados sobre o perfil dos professores envolvidos na pesquisa. Dos quatro professores que

participaram como sujeitos da pesquisa, três são do sexo feminino, e um do sexo masculino, possuem idades entre 25 e 45 anos; dois apresentam nove anos de experiência com a educação infantil, os outros apresentam mais de quinze anos de experiência neste nível de ensino. Com relação a sua formação acadêmica dois deles possui formação em Pedagogia com especialização em psicopedagogia, sendo os outros dois graduados em pedagogia, com habilitação em didática na educação infantil e políticas públicas, respectivamente.

As novas tecnologias surgiram para expandir e integrar o conhecimento de forma rápida e acessível a todos. Por isso devemos incluir as novas tecnologias nas aulas para que os alunos tenham acesso a essas ferramentas que possibilita a busca e acesso a novos conhecimentos. O educador precisa tornar esses recursos uma parte do ambiente natural da criança, é preciso que se criem novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento, e novas relações entre professor e aluno.

Muitos recursos de multimídia podem ser importantes para a educação, por promoverem melhorias na promoção da aprendizagem em diferentes disciplinas. Patrício (2001), ao se referir, por exemplo, à importância da informática refere-se também à multimídia, que nada mais é que “a integração no computador das tecnologias de texto” sendo elas: artes visuais, animações, vídeo e tantos outros.

Diferentes tecnologias têm sido aplicadas em sala de aula como é o caso do aparelho de vídeo, DVD, TV, computador, Datashow, dentre outras; e a escola é o espaço propício para que os recursos tecnológicos sejam apresentados e trabalhados com as crianças. Podemos reforçar essa afirmação a partir dos dados obtidos através do questionário aplicado, onde identificamos que todos os professores que participaram da pesquisa utilizam alguns recursos tecnológicos em suas aulas, tais como, aparelho de som, lousa digital, micro system, TV e DVDs, dentre eles, o computador foi citado como o menos utilizado nas atividades didáticas.

Muitos professores têm demonstrado certo “medo” de trabalhar com computadores nos processos de ensino aprendizagem com as crianças, de usar a internet, e de propor jogos educativos eletrônicos, o motivo disso talvez esteja atrelado à falta de formação e informação, visto que, muitos desses docentes, mesmo os mais novos, possuem um grande déficit na sua formação acadêmica. A utilização do computador nas práticas educativas exige investimento no desenvolvimento profissional do professor, para que ele possa ser um “pesquisador” da ferramenta e atuar como um mediador, atualizado, criativo, na concretização do projeto pedagógico pretendido (SIMIÃO & REALI, 2002).

A formação de professores capaz de utilizar o computador como uma ferramenta nas práticas educativas, portanto, exige a capacitação técnica e uma prática reflexiva. Não existe

uma frequência padrão de quando o educador deve utilizar as novas tecnologias em suas atividades didáticas com as crianças, pois tendo domínio e autonomia na elaboração de seus planos de aula, e de ensino, o professor pode eleger o melhor dia e o melhor tempo para trabalhar as propostas educativas alinhadas aos instrumentos tecnológicos. O importante é balancear essa atividade em relação a outras típicas da Educação Infantil, como a roda de leitura, por exemplo.

A intenção é atualizar seus métodos de ensino, propiciando uma educação de melhor qualidade, e os novos recursos tecnológicos possibilitam isso (Chaves, 1999 *apud* Patricio, 2001, p. 5). Cabe salientar, contudo, que a intenção não é substituir o quadro e o giz por recursos tecnológicos, mas uni-los para que a aprendizagem seja mais eficaz, uma vez que, ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos.

Como afirma Mercado (2000, p.73):

A escola, ao invés de passar informações, geralmente desatualizadas e descontextualizadas, terá de se ocupar do aprender a aprender, de levar o aluno a construir o seu próprio conhecimento, mantendo-se alerta para revisões e ampliações necessárias. A pretensão da escola é fazer o aluno pensar, estimular suas faculdades, criar oportunidades de utilizar seus talentos, respeitando os diversos modos de aprender e de se expressar. A escola terá que ser um espaço de produção e aplicação do conhecimento.

Diante das respostas dos professores, ficou evidente que todos utilizam os recursos tecnológicos todas as semanas, sendo que, uma das pesquisadas mencionou usar esses recursos constantemente em suas atividades didáticas, quatro vezes por semana. As outras variavam entre duas vezes por semana, e outra afirmou utilizar apenas uma vez por semana. O uso permanente dos recursos tecnológicos no trabalho de sala de aula com as crianças não quer dizer que o ensino na escola esteja acontecendo efetivamente, ou seja, esses recursos não são um fim em si mesmo, mas complementos para o ensino.

Existem momentos que as crianças não conseguem ficar muito tempo atentas em frente a TV, ou ouvindo alguma música educativa, ou ainda visualizando imagens dinâmicas na tela do computador, há momentos em que as crianças querem rabiscar, correr, falar todas ao mesmo tempo, irem até o quadro, enfim, as crianças ficam inquietas quando estão diante de atividades monótonas e repetidas. O uso constante dos recursos tecnológicos podem e devem ser utilizados, mas de forma moderada, não comprometendo outras atividades educativas.

Conforme as reflexões e respostas dos professores percebermos que os mesmos demonstram conhecimento em relação aos recursos tecnológicos, daí todos terem afirmado em suas respostas que fazem usos desses equipamentos, porque entende que estes proporcionam as crianças um ensino inovador, diversificado e atualizado. Porém, em uma das falas dos professores percebe-se um conceito vago a respeito da pergunta proposta, como se apenas tivesse escutado alguém falar sobre o termo novas tecnologias na Educação, mas que não conhecesse: “São muito importantes porque provocam muitas mudanças inovadoras nas crianças”; pela resposta da professora, infere-se que seu conceito não apresenta uma amplitude sobre o item questionado, ou seja, ela menciona com propriedade que as novas tecnologias provocam mudanças, mas não elencou quais os tipos de mudanças, talvez esse seja o motivo pelo qual a mesma utilize essas novos recursos tecnológicos apenas uma vez na semana, como mencionado em questionamentos anteriores.

É preciso, pois, certa cautela por parte do professor para não cometer engano, pensando que ao utilizar um recurso estará necessariamente fazendo o melhor para as crianças, ou seja, não basta apenas elencar conceitos, faz-se necessário o uso efetivo desses instrumentos, de modo que os professores deixem claros as finalidades e objetivos ao se trabalhar com esses instrumentos, de forma que não comprometam o processo de ensino e aprendizagem. Sobre esse aspecto assinala PASCHOAL (2007, p. 36) os meios de comunicação de massa, cooptados pelas novas tecnologias, converteram-se em poderosos agentes de uma cultura-mundo que se configura de maneira mais explícita na percepção de infância. São eles que medeiam o acesso à cultura moderna, ao estilo de vida, as formas de brincar ou aprender. Além disso, cabe repensar encaminhamentos metodológicos de forma a utilizar de maneira eficaz estes recursos, pois sua utilização em diferentes casos podem causar danos as crianças em decorrências do mau uso.

Segundo Arnaud (2005, p. 15) a tecnologia consiste em:

[...] um processo criativo através do qual o ser humano utiliza-se de recursos materiais e imateriais, ou os cria a partir do que está disponível na natureza e no seu contexto vivencial, a fim de encontrar respostas para os problemas de seu contexto, superando-os.

Os novos recursos tecnológicos têm modificado os modos de aprender e de se relacionar no âmbito educacional, criando um novo modelo de aprendizado, disseminação do conhecimento e novas relações entre professor e aluno. Esses recursos aplicados à sala de aula têm contribuído fortemente para uma total mudança nas práticas de se comunicar e divulgar a informação, os professores podem, por exemplo, ampliar seu conhecimento em consultas a

portais acadêmicos virtuais, ampliando assim novos métodos e estratégias de ensino, onde as crianças se sentirão mais motivadas diante de novas formas de aprender, pois estando diante de sistemas eletrônicos e apresentações coloridas, tornam o ensino mais atraente e diversificada.

Pode-se, pois, afirmar que as novas tecnologias trouxeram muitos benefícios para o dia-a-dia das escolas, desencadeando relevante papel no âmbito dos serviços educacionais e proporcionando avanço para a democratização da Educação. Para Monte e Búrigo (2003, p. 9) “os primeiros seis anos de vida são de máxima importância para o desenvolvimento do ser humano, pois, ao longo deles, instauram-se e consolidam-se as bases fundamentais para o desenvolvimento da personalidade”. Daí essa tentativa de iniciar cada vez mais cedo esse contato tecnológico.

Considera-se importante ao professor conhecer as possibilidades metodológicas que as novas tecnologias de comunicação e informação trazem para trabalhar o conteúdo, através de atividades criativas, de um processo de desenvolvimento consciente e reflexivo do conhecimento, usando pedagogicamente os recursos tecnológicos, como o DVD's, TV, a lousa digital e outros já descritos, com perspectiva transformadora da aprendizagem escolar. Todos os professores participantes da pesquisa apresentam conhecimentos em informática para se trabalhar com esses diferentes recursos, sendo 75% dos professores com conhecimento médio e 25% com pouco conhecimento. Diante disso, percebemos que tal conhecimento colabora para a promoção de uma prática de ensino onde esses instrumentos estejam inseridos, promovendo segurança por parte de alunos e professores nos projetos educativos.

Percebemos que esses recursos inseridos nas escolas são de grande valia, mas não devemos deixar de analisar a questão da preparação do professor que muitas vezes não teve contato com essa nova tecnologia no seu processo de formação, é preciso reciclar esse profissional, proporcionar-lhe conhecimento, segurança e domínio para lidar com essa nova realidade. Uma vez que não são os recursos que transformam aulas de reprodução em aulas de construção, cabe ao professor que é o mediador, adequar a função do recurso aos seus objetivos e conteúdos para que a aprendizagem aconteça.

O papel do professor, portanto, precisar mudar, seu maior desafio é reaprender a aprender. É importante observar, portanto nas respostas dos professores que a maioria deles afirmou que seus conhecimentos em informática nasceram em cursos preparatórios nessa área, isso mostra a preocupação que os mesmos têm em se adaptar as inovações tecnológicas aplicadas à sala de aula, ampliando seus conhecimentos em cursos complementares. Outro

ponto relevante citado por dois professores se refere a formação oferecida pela escola em parceria com a Secretaria de educação do Município, que também tem se preocupado com a formação dos mesmos no aspecto do uso da informática em sua prática pedagógica, promovendo cursos de informática para o corpo docente. A escola proporciona aos docentes cursos básicos de informática por meio de um técnico específico, o curso é realizado semestralmente com duração de 160 horas, e conta com a participação da maioria dos professores.

É papel da escola, democratizar o acesso ao conhecimento construído pela humanidade, e um deles é o uso da informática, e a partir dele, promover a inclusão sócio digital de alunos e professores. Contudo, é preciso estar conscientes de que não é somente a introdução da tecnologia em sala de aula, que trará mudanças na aprendizagem dos alunos, os recursos tecnológicos, especificamente, o computador não é uma “panacéia” para todos os problemas educacionais. Segundo Valente (1993, p. 01) “para a implantação dos recursos tecnológicos de forma eficaz na educação é necessário que o professor esteja capacitado para usar o computador como meio educacional”.

4.1 - AS TIC'S SOBRE A ÓTICA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MARIA MARQUES

Do universo de professores pesquisados, todos afirmaram ter conhecimento do Projeto Político Pedagógico da referida escola, inclusive contribuíram para a sua construção. Daí sempre desenvolverem, práticas educativas em sintonia com o referido documento, pois este deixa evidente a importância de se trabalhar com as novas tecnologias presentes na escola, como descreve em sua redação:

Na escola, as linguagens e as tecnologias constituem-se também em importantes instrumentos de mediação e objetos de pesquisa, investigação e conhecimento. Dessa forma, o ambiente escolar movimenta-se para se adequar às inovações tecnológicas e às múltiplas linguagens, potencializando a construção mediada de conhecimentos e saberes (PPP, 2010, p. 87).

Portanto, segundo os professores, o PPP da escola tem sido desenvolvido de forma condizente com a realidade das crianças, e foi construído pela equipe pedagógica da escola, direção e alguns docentes, e os próprios, tiveram a preocupação de inserir no seu trabalho

junto às crianças, as novas tecnológicas, mesmo sabendo que alguns professores não usam todos os recursos, ou resistem por algum motivo a não usá-lo.

Trabalhar com a Educação Infantil, demanda conhecer os documentos legais que preconiza este nível de ensino, propiciando aos professores atitudes e modos peculiares de se trabalhar com as crianças. Segundo o Referencial Curricular de Educação Infantil, existem seis eixos temáticos para se trabalhar com crianças até 5 anos de idade, são eles: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade. Mas esses conceitos devem aparecer no trabalho com as crianças, dentro de suas relações sociais, através de jogos educativos, brincadeiras, canções, e histórias, incentivando o imaginário e o potencial criativo das crianças, mas também onde o professor promova momentos de diálogo, discussões e reflexões. Partindo das respostas dos professores, infere-se que os mesmos tem conhecimento desse documento que rege a Educação Infantil, inclusive os projetos educativos desenvolvido por eles, englobam os eixos tecnológicos descritos acima, tal como afirma o RCNEI:

O aluno deve observar e apreciar as atividades de dança realizada por outros colegas (colegas e adultos) para desenvolver seu olhar, fruição, sensibilidade, e capacidade analítica, estabelecendo opiniões próprias. Esta é também uma maneira de o aluno compreender e incorporar a diversidade de expressões, de reconhecer individualidades e qualidades estéticas. Tal função enriquecerá sua própria criação em dança.

Para os professores a realização das atividades didáticas é feita de maneira coletiva entre todos os docentes e a coordenação da escola. Para a execução e efetivação das atividades pedagógicas faz-se necessário um bom e atencioso planejamento, apontando assim, algumas características para seu desenvolvimento de forma que os alunos sejam beneficiados com a aprendizagem, a organização, a conversa prévia. As estratégias traçadas pelo professor fazem com que o processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança seja de fato consequente e possível, destacando a importância do respeito mútuo e da aceitação da criança com todas as suas peculiaridades, de forma que elas realmente aprendam o que foi proposto a ser ensinado, estimulando-o a ser pensador, questionador e não um repetidor de informações.

Não adianta um “planejamento bem planejado”, se o educador não constrói uma relação de respeito e afetividade com as crianças; se ele toma as atividades previstas como momentos didáticos, formais, burocráticos; se ele apenas age e atua, mas não interage/partilha da aventura que é a construção do conhecimento para o ser humano (OSTETTO,1994,p.190).

Diante disso, o planejamento no âmbito da Educação Infantil deve ser uma prática que leve o professor ao aperfeiçoamento do seu fazer pedagógico, tendo como premissa o desenvolvimento da criança, subsidiando-o no melhor modo de começar e de fazer ligações entre um conteúdo transmitido e outro. Nesse sentido, o RCNEI (1998) orienta que o professor deve elaborar seu planejamento levando em consideração que as aprendizagens das crianças ocorrem de modo integrado, sendo necessário um trabalho do professor, de modo a contemplar os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Nessa perspectiva, defendemos que a sala de aula deve ser assumida enquanto espaço de múltiplas relações entre os sujeitos, de um lado os professores que procuram mediar situações educativas com o uso dos diversos equipamentos midiáticos educativos; do outro lado às crianças que precisam se desenvolver e aprender o que está sendo ensinado a partir das situações que lhes são propiciadas.

Nesse sentido no que se refere à elaboração do planejamento, somente duas professoras pesquisadas afirmaram que recebem ajuda da pedagoga para elaborá-lo e escolhem atividades que estão de acordo com a idade da criança, preocupando-se com o modo de trabalhá-las e se a criança desenvolveu ou esclareceu dúvidas que surgiram no decorrer da implementação do planejamento. Realizam o planejamento na própria instituição, mas, às vezes, ficam algumas atividades para serem realizadas em casa. Em contrapartida as outras professoras mencionaram que preferem por si só escolher as atividades que irão trabalhar com as crianças, pois sendo pedagogas, elas mesmas podem o fazer, um aspecto ressaltado por uma delas, foi que a falta de tempo devido a sua jornada excessiva de trabalho impede que esta participe de todos os planejamentos da escola e ainda afirmou que: “Às vezes que participo dos planejamentos, nem sempre condiz com o que estou trabalhando com as crianças”.

Percebe-se, portanto, na fala do professor que o planejamento algumas vezes se transforma mais em uma ação burocrática do que pedagógica. Segundo a docente a elaboração do planejamento sem saber da sua finalidade impede a real contribuição do mesmo para a formação integral de nossas crianças. Por este motivo, entendemos que para o planejamento ser de fato um instrumento importante o educador deverá saber da sua importância e utilizá-lo como um instrumento de ampliação da prática pedagógica e não apenas como uma ação burocrática.

Percebemos, com isso, que o planejamento não é um simples papel a ser preenchido.

Como um processo reflexivo, no processo de elaboração do planejamento o educador vai aprendendo e exercitando sua capacidade de perceber as necessidades do grupo de crianças, localizando manifestações de problemas e indo em busca das causas. Vai aprendendo a caracterizar o problema para, aí sim, tomar decisões para superá-lo. O ato de planejar pressupõe o olhar atento à realidade (OSTETTO, 1992, p.02).

Tendo como respaldo essas afirmações, podemos inferir que o planejamento é uma reflexão do professor de como trabalhar o conteúdo com a criança, subsidiando-o no melhor modo de começar e de fazer ligações entre um conteúdo transmitido e outro. No entanto, apesar das professoras considerarem sua importância, algumas de suas argumentações divergem desses conceitos, ou seja, algumas das práticas pedagógicas no âmbito de sala de aula ocorrem desvinculadas do planejamento, sendo feito ao seu bel prazer.

4.2 - OS PROJETOS EDUCATIVOS E AS NOVAS TECNOLOGIAS: ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.

Os projetos educativos se constitui numa ótima ferramenta de alfabetização das crianças, pois estes estimulam o interesse dos alunos, ocasionando a construção de conhecimento a partir de suas realidades e descobertas, interagindo com outros no processo de ensino aprendizagem. O trabalho com jogos educativos em sala de aula permite que as crianças adquiram conhecimentos de forma espontânea, pois além de oferecer interação social entre os envolvidos, proporcionam as crianças comprometimento ético, despertam-nas o espírito de solidariedade, cumprimento de regras, o trabalho em equipe e o respeito entre todos inseridos no grupo. Para a efetivação e os bons resultados do trabalho com jogos educativos faz-se necessário que a intervenção do professor nesse processo, mapeando as atividades e deixando claro os objetivos a serem alcançados.

Para os professores pesquisados os projetos educativos são o “carro chefe” condutor do processo de ensino aprendizagem das crianças, sempre procurando alinhar atividades pedagógicas com os instrumentos tecnológicos presentes na escola, de forma que as crianças tenham interesses nos conteúdos, desde que essas atividades sejam promovidas de acordo com a realidade e o desejo das crianças, ou seja, as atividades realizadas em sala de aula são mais prazerosas para as crianças, quando são trabalhados de forma diferenciados, como jogos, brincadeiras e músicas, criando um ambiente de socialização e bem estar com os outros e transformando a aprendizagem em um vínculo de realização satisfatória para a criança. Neste sentido, as novas tecnologias apresentam-se como auxílio educativo, demonstrando que ao se

trabalhar pedagogicamente com as novas tecnologias em sala de aula não se está abandonando a seriedade e a importância dos conteúdos a serem apresentados às crianças. A esse respeito os RCNEI (1998, p.67) pontuam:

Elaborar e implantar um projeto educativo requer das equipes de profissionais das instituições um grande esforço conjunto. A direção da instituição tem um papel chave neste processo quando auxilia a criação de um clima democrático e pluralista. Deve incentivar e acolher participações de todos de modo a possibilitar um projeto que contemple a explicitação das divergências e das expectativas de crianças, pais, docente e comunidades.

Conforme as reflexões e respostas dos professores, percebemos que os mesmos relacionam o fazer pedagógico com o uso das novas tecnologias, com atividades que trazem à tona estudos de outras disciplinas, como o estudo das fábulas, que trazem conhecimento de literatura, da geometria, que engloba a matemática, a inserção da música, presente no eixo tecnológico da educação infantil, e ainda o estudo do meio ambiente. Tudo isso provoca na criança, mesmo no início da escolaridade, a aproximação delas com o meio social e outros sujeitos, sendo possível uma aprendizagem prazerosa. Isso está em concordância com as ideias de Piaget (1998), em que por meio dos projetos as crianças colocam desafios além do seu comportamento diário, possibilitando a compreensão dos problemas propostos pelas pessoas e a realidade com a qual interagem. Desse modo, o brincar é apropriado na vida das crianças. É algo que faz parte do seu cotidiano e se define como natural prazeroso e sem obrigação.

Levando em consideração as respostas dos professores, podemos perceber que todos foram unânimes ao responder que desenvolvem projetos educativos alinhados às novas tecnologias no âmbito de sala de aula, ou seja, desenvolver atividades orientadas por uma concepção pedagógica constitui de fato uma aprendizagem voltada para o desenvolvimento integral das crianças possibilitando por meio dessas atividades, transformar o processo de aprendizagem em um processo contínuo favorecendo ainda, o desenvolvimento dos conteúdos com dinamismo e criatividade, resgatando os conhecimentos prévios da criança.

Além dessas considerações, é importante ressaltar a importância dos projetos didáticos, por exemplo, que a criança ao assistir televisão não se sinta apenas como um mero espectador, mas que compartilhe a experiência, dialogando com todos e comparando as atividades com a sua realidade social, e todo esse processo ocorrerá na mediação do adulto durante a programação didática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade no âmbito educacional tem passado por mudança ao longo dos tempos, como exemplo pode-se assinalar o emergente avanço das novas tecnologias de comunicação e informação, provocando a entrada de diversas mídias nas escolas, desencadeando novas formas no processo de ensino aprendizagem.

A inserção das novas tecnologias também adentra as salas de aula da Educação Infantil, alguns recursos tecnológicos como: DVDs, TV's, aparelhos de som, lousa digital, laboratórios de informática estão cada vez mais presentes nesse contexto, paralelo a isso surge questionamentos sobre o uso desses equipamentos em atividades didáticas com as crianças.

Sabe-se que a Educação Infantil se constitui como uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança e que a estimulação precoce contribui e muito para o aprendizado da mesma, ou seja, o contato das crianças com as novas tecnologias de comunicação e informação transformam-se em relações satisfatória de aprendizagem, pois queiramos ou não, elas já trazem de casa familiaridades com diversas ferramentas tecnológicas. Cabe a escola, portanto, desenvolver atividades de forma a alinhar as novas tecnologias com a realidade das crianças, e assim auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades motoras, afetivas e de relacionamento social.

Uma concepção a ser tratada diz respeito ao desenvolvimento da autonomia da criança, considerando-a dentro do processo de ensino aprendizagem, onde ela tem interesses e desejos próprios, sendo um ser capaz de interferir no meio em que vive. Trabalhando com a TV educativa, por exemplo, as crianças vão percebendo as mensagens midiáticas a sua maneira, de acordo com as mediações que se estabelecem na escola, e assim, passam a ser sujeitos do seu próprio conhecimento, formulando seu imaginário a partir destas significações, misturando ficção com realidade, super-heróis e personalidades políticas, catástrofes reais com violência fictícia. Em suas relações com as mídias, especialmente a televisão, as crianças atribuem vida e poder aos personagens das telinhas, com quem elas estabelecem relações afetivas.

Para que essas atividades sejam propostas de maneira efetiva, cabe ao professor, enquanto mediador deste processo concentrar esforços, de forma a desenvolverem práticas

pedagógicas que favoreçam toda uma relação entre as novas tecnologias e o aprendizado efetivo das crianças. Baseando-se nessas considerações, a presente pesquisa teve o intuito de investigar o fazer pedagógico dos professores frente ao uso das novas tecnologias em salas de aulas de Educação Infantil, observando a contribuição dos mesmos para a aprendizagem das crianças, especificamente das crianças da Escola Municipal Maria Marques, nosso campo de estudo.

Diante dos dados coletados através do questionário aplicado junto aos professores, verificou-se que o mesmo tem trabalhado com todos o equipamentos tecnológicos presentes na referida escola, e que o seu trabalho mantém relação com a proposta pedagógica da escola, ou seja, entendemos que a prática pedagógica dos professores tem como base uma pedagogia interdisciplinar, desenvolvendo atividades vinculado com a realidade e o cotidiano das crianças. O fazer pedagógico dos professores vem, portanto confirmar um ensino pautado no projeto político pedagógico construído pela escola, ou seja, este estudo vem mostrar que a escola tem acompanhado a evolução do tempo, principalmente no que se refere às mídias e tecnologias, tendo em vista que elas estão por toda parte.

Mesmo sabendo que a presença de recursos tecnológicos na escola já sinaliza para uma realidade diferente, reconhecemos que muito ainda precisa ser avançado, sobretudo, quando a questão é a utilização de um planejamento mais participativo. Neste sentido, a dificuldade é grande, haja vista, a indisponibilidade que muitos educadores têm em comparecer a todos os encontros, tendo em vista jornada exaustiva de trabalho a qual ele é submetido, inviabilizando o encontro entre todos os professores, fazendo com que alguns planejem suas aulas de acordo com a sua disponibilidade, sendo na maioria das vezes feita em casa ou nos intervalos da aula.

Percebe-se, pois, que, para uma garantia da operacionalização efetiva dos princípios expostos no planejamento faz-se necessário uma construção embasada numa práxis consciente e com um referencial teórico metodológico que permita a reflexão para uma ação participativa, pois uma coisa é a tarefa impressa no papel, outra, é a ocorrência destas no real, no trabalho diário. No mais, podemos perceber que os professores pesquisados apresentam uma boa sintonia com as mídias educativas em seu trabalho diário com as crianças. Foi fácil constatar que a maioria dos professores conhece as ferramentas que lhes pode auxiliar no preparo de uma boa aula com as crianças e sabendo acessá-las esses professores tem em mãos a oportunidade tanto de usufruir quanto de levar fontes valiosas de aprendizagens para os seus alunos.

Esperamos que este trabalho seja apenas o primeiro impulso para muitas outras discussões, em virtude da dimensão que a tecnologia vem tomando em nossas vidas e assim possamos vislumbrar dias em que, senão todos, pelo menos a maioria das crianças e jovens estejam conectados de forma a contribuir para a formação de indivíduos que possam proporcionar uma vida mais digna às futuras gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da educação e do desporto – secretaria de educação fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil, Brasília: MEC/SEF, 1997. V.1 – 3 p 58.**

BRASIL, Ministério da educação e do desporto – secretaria de educação fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil, Brasília: MEC/SEF, 1997. V.1 – 3 p 68.**

BRASIL. **Plano Nacional da Educação.** Brasília: MEC, 2011-2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 12 out. 2013.

BRASIL. **Referencial Curricular para Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAPPARELLI, Sérgio. **Infância digital e cibercultura.** In: PRADO, José Luiz Aidar (Org.). Crítica das práticas.

CHAVES, Eduardo. O uso do computador em escola. São Paulo, Scipione, 1987.

DIDONET, Vital. **Creche: a que veio, para onde vai.** In: Educação infantil: a creche um bom começo. Em aberto/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais. v.18, n. 37, Brasília, 2001. p. 11-28.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HADDAD, Lenira. **A creche em busca de identidade.** São Paulo: Loyola, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora.** São Paulo: Cortez, 2003

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARCONI, Marina de A; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa.** São Paulo: Atlas Ed., 2002. 282p

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **“Formação docente e novas tecnologias.** In” Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática. Maceió: Edefal, 2002.

MÉSZÁROS, István. **A Educação para Além do Capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.

MORAN, José Manuel, **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

MORAIS, C. M. S. Novas tecnologias no contexto escolar. Revista Comunicação e Educação, n. 18. USP (SP), agosto de 2000.

MOREIRA, H.; CALEFFE, G. L. **Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro (RJ): DP&A, 2006

MINAYO, M. C. de S(Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

NASCIMENTO, D. M. do. **Metodologia do trabalho científico: Teoria e prática**. Rio de Janeiro (RJ): Forense, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Morais R. Creches: **crianças faz de conta &cia**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1992. p. 12-20.

OSTETTO, Esmeralda Luciana. **Planejamento na Educação Infantil, mais que atividade a criança em foco**. Campinas, Papirus. 1992.

PACHECO, Elza (org.). **Televisão, criança, imaginário e educação**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2009.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. Petrópolis, vozes, 1972. _____ Fazer e compreender. São Paulo, Melhoramentos/Edusp, 1978.

PATRÍCIO, Djalma. A Educação e as novas tecnologias em um Novo Milênio. **Revista de recensões de comunicação e cultura**, Universidade Regional de Blumenau, 2001. Disponível em: <<http://www.recensio.ubi.pt/modelos/documentos/documento.php3?coddoc=1051>>. Acesso em: 07 nov. 2013.

SIMIÃO, L. F. e REALI, A . M. M. R. **O uso do computador, conhecimento para o ensino e a aprendizagem profissional da docência**. In: MIZUKAMI, M. G. N. e REALI, A. M. M. R. (org.) **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: Edufscar/Inep, 2002.

VASCONCELOS, Celso do Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2004^a

VALENTE, J. A. “Diferentes usos do computador na educação”. Campinas, gráfica central da Unicamp, 1993.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: UNICAMP. 1993.

WARSCHAUER, Mark. Tecnologia e inclusão social: a exclusão social em debate. Tradução Carlos Szlak. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

APENDICE

Esta pesquisa tem o propósito de investigar a prática pedagógica dos professores na Educação Infantil. Por motivos éticos, sua participação será sigilosa.

Desde já agradecemos.

QUESTIONÁRIO

Esta pesquisa tem o propósito de investigar o fazer pedagógico dos professores no que se refere ao uso das novas tecnologias em sala de aula de Educação Infantil.

Dados pessoais

Sexo: _____

Nível de formação acadêmica: _____

() graduação () especialização () mestrado () doutorado

Formação: _____

Trabalha apenas nesta escola? () sim () não

Há quantos anos leciona na educação infantil? _____

1. Dentre os itens abaixo, quais estão presentes em suas atividades didáticas com as crianças?

() computador

() aparelho de som

() lousa

() micro system

() Tv

- dvd's
- livro didático
- outros. Exemplifique_____

4. Com que frequência você faz uso desses instrumentos com as crianças?

- 1 vez por semana
- 2 vezes por semana
- 3 vezes por semana
- todos os dias
- outros. Exemplifique_____

2. Qual sua concepção sobre o termo “nova tecnologias na educação”?

3. Em sua opinião, qual a importância de trabalhar com as novas tecnologias em sala de aula?

5. Qual o seu nível de conhecimento em informática?

- nenhum pouco médio alto

6. Se possuir algum conhecimento em informática, onde foi obtido?

- graduação cursos livres formação continuada

7. Você desenvolve ou desenvolveu algum projeto didático com as crianças de forma que os recursos tecnológicos estejam/estavam inseridos.

- sim não

8. Caso a sua resposta na questão anterior tenha sido positiva, fale sobre o projeto desenvolvido e o envolvimento das crianças nele.

9. Se a questão 08 tiver sido negativa explique o motivo.

10. As novas tecnologias estão inseridas nas suas aulas? Se sim, de que forma?

12. Você tem conhecimento do projeto político pedagógico da escola?

sim

não

13. A escola possui uma proposta pedagógica de utilização das novas tecnologias na educação infantil?

sim

não

14. Você tem conhecimento dos referenciais curriculares para a educação infantil?

sim

não

15. No que se refere ao uso das novas tecnologias no âmbito da educação infantil, de que forma é desenvolvido o planejamento para a efetiva execução das atividades?

não existe planejamento para essas atividades

é feita de maneira coletiva entre todos os docentes e a coordenação da escola.

é feita exclusivamente pelo professor da disciplina.

16. Você realiza as atividades levando em considerações o PPP da escola?

sim

não

ANEXOS

ANEXO – Termo de consentimento livre e esclarecido**Nome do Pesquisador: Maria Martins Formiga**

Você está sendo convidado(a) para participar desta pesquisa. Ao integrar esse estudo, estará permitindo a utilização dos dados aqui fornecidos. Você tem liberdade de se recusar a participar em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo pessoal. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais.

Consentimento Livre e Esclarecido.

Tendo em vista o esclarecimento acima, eu, manifesto livremente o meu consentimento em participar desta pesquisa.

Coremas– PB, 09 de Outubro de 2013